

LAYNI RINATTA DE S. DIAS [Alterar vínculo](#)
COORDENADORIA DE PROGRAMAS, PROJETOS E EVENTOS CIENTÍFICOS E ... (11.00.21.03)

EXTENSÃO > VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

 : Visualizar Arquivo

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS GERAIS

Código: ECT06/2026-CCE-314-NVPJ/PG

Processo N°: 4.10083/2026

Título: II ENCONTRO INTERNACIONAL EM CIÊNCIA INDÍGENA E JUSTIÇA CLIMÁTICA

Categoria: EVENTO

Ano: 2026

Área do CNPq: Ciências Humanas

Nº Bolsas: 0

Público Alvo: Estudantes e professores.

Interno: Público Estimado 50 pessoas

Interno: Tipo do Evento: ENCONTRO

Carga Horária: 36 horas

Turno de Realização:

☒ Manhã

☒ Tarde

☒ Noite

Tipo de Ação: ATIVIDADE DE DISCUSSAO DE TEMAS E CONCEITOS

Situação: AÇÃO CADASTRADA

Abrangência: INTERNACIONAL

Período: 07/12/2026 a 09/12/2026

Área Principal: EDUCAÇÃO

Público Alvo: Estudantes indígenas, educadores indígenas, educadores populares e pesquisadores indígenas.

Público Estimado 150 pessoas

Externo:

Número de Vagas: 200

VAGAS OFERTADAS PARA ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULAR OBRIGATORIA (ACE)

Função Membro	Carga Horária	Quantidade de Vagas	Pré-Requisitos
Não há Oferta de Vagas para Atividade de Extensão Curricular Obrigatória (ACE).			

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Estado	Município	Bairro	Espaço Realização
Distrito Federal	Brasília	ASA NORTE	CNPq

LOCAL DE INSCRIÇÃO

Local	Site	Telefone	E-mail
SIGAA UFPI	SIGAA	86981573349	socorroprof@ufpi.edu.br

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Instituição
Parcerias ainda não definidos.

DETALHES DA AÇÃO

Resumo:

O evento insere-se na área de interesse da educação como direito dos povos indígenas no reconhecimento e valorização de suas epistemologias ao sistema de ciência e no campo da justiça climática. Diante da exclusão de povos indígenas nas instituições de pesquisa. O evento visa promover pesquisas de povos indígenas que investigam os conhecimentos tradicionais em interface com a produção de tecnologias e processos inovadores em gestão ambiental e climática entre universidade e aldeias, evidenciando os impactos das produções, práticas e experiências na melhoria da conservação e preservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais. O evento tem aderência as atividades acadêmicas e científicas com os povos indígenas no Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Ciência Descolonial, Epistemologia e Sociedade (NEPEECDES) na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e ao projeto de internacionalização de pesquisas, em execução, com povos indígenas e quilombolas (Brasil-Bolívia), financiado pela CAPES. Na expertise da Sociedade Científica do Instituto Plurinacional de Pesquisadores Indígenas (INPPEI) e da União Plurinacional dos Estudantes Indígenas (UPEI) como parceiros na execução do evento. A nível nacional conta com a parceria da Universidad Publica de El Alto (UPEA) que integra a rede de internacionalização da ciência indígena. O evento apresenta ao debate científico a seguinte constatação: há evidências científicas de que os conhecimentos dos povos indígenas contribui para produção de tecnologias sustentáveis em gestão ambiental e adaptação as mudanças climáticas, apesar disso, esses povos, são sub-representados no sistema de ciência. Os princípios da Educação Popular orientaram as dinâmicas metodologias de realização do evento internacional fundamentada na epistemologia decolonial e nos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas em diálogo com os objetivos ODS da ONU.

Objetivo Geral:

Promover intercâmbio em conhecimento científico e tradicional entre estudantes e pesquisadores indígenas das universidades públicas e intelectuais indígenas de notório saber em nível nacional, valorizando os conhecimentos, as práticas e as tecnologias dos povos indígenas na construção de alternativas sustentáveis e de justiça socioambiental, a fim de criar uma rede de intelectuais e pesquisadores indígenas como estratégia política de enfrentamento as mudanças climáticas em nível internacional.

Justificativa:

<< Voltar

https://www.sigaa.ufpi.br/sigaa/extensao/Atividade/lista.jsf

1/5

Trata-se de um evento científico com foco nas pesquisas de povos indígenas na produção de tecnologias sustentáveis e processos inovadores em gestão ambiental com foco na justiça climática, considerando as epistemologias indígenas. Os povos indígenas, apesar dos desafios no acesso e permanência na universidade, rompem com o ciclo da exclusão epistêmica no sistema de graduação e pós-graduação, no Brasil. Essa exclusão do ambiente acadêmico e científico se estabelecem pelos impactos do colonialismo sobre suas vidas e seus corpos marcados pelas desigualdades sociais, pelo racismo estrutural e a consequente exclusão que estão expostas, principalmente nas sociedades coloniais, como o Brasil. O paradigma dominante da ciência eurocêntrica repercute na inferiorização do capital intelectual desses povos, gerando invisibilidades e exclusão no campo da ciência, e, principalmente na produção de tecnologias e processos inovadores em gestão ambiental e questões climáticas, apesar dos povos indígenas promoverem a sustentabilidade baseadas em práticas tradicionais de proteção e preservação da biodiversidade. Essa articulação entre os conhecimentos acadêmicos e experiências territoriais exitosas, tem orientado práticas e pesquisas de povos indígenas, enquanto ciência aplicada à área da educação, impactando na produção do conhecimento e no desenvolvimento de tecnologias e processos inovadores na sustentabilidade ambiental e adaptação as mudanças climáticas O evento considera que pesquisas dos povos indígenas, enquanto ciência aplicada à educação e a subárea educação e diversidade, se insere nas dinâmicas de produção do conhecimento no Sul Global, que baseada em abordagens teórico-metodológicas críticas e no paradigmas decolonial, observada as contradições, conflitos e transformações nas agendas das emergências ambientais e climáticas, que demandam desenvolvimento de tecnologias e processos inovadores podem assegurar uma matriz sustentável e ecologicamente viável na preservação e proteção da biodiversidade e dos ecossistemas. Assim, consideramos a ciência indígena um potencial para ampliação da matriz tecnologias e processos inovadores sustentáveis com impacto científico e tecnológico no sistema de ciência brasileira e em parcerias internacionais. Assim partilhamos a concepção de Vieira Pinto (2007) de que tecnologia e inovação é tudo aquilo que serve ao propósito de mediar a relação dos seres humanos com a realidade social e com a natureza, de melhorar a qualidade dessa relação, de ampliar a percepção humana e capacidade de modificação e decodificação do real. Nessa direção, estamos convencidos de que os conhecimentos teórico-metodológicos produzidos pelo intermédio das ações aqui projetadas estão no campo da tecnologia e inovação com alto poder de impacto na realidade das emergências ambientais e climáticas, quanto a produção de tecnologias sustentáveis baseada na matriz de ciência dos povos indígenas e no interconhecimento entre os conhecimentos científicos e conhecimentos tradicionais. A associação da ciência indígenas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, as formulações da Conferências do Clima - COP 30 e as Convenções Internacionais das quais o Brasil é signatário, bem como nas legislações vigentes pode produzir tecnologias sustentáveis, fortalecendo e valorizando a presença dos povos indígenas nos espaços de formação, produção e circulação de conhecimento rompendo o isolamento acadêmico e criando condições para o diálogo científico horizontal, intercultural e multilíngue, é a justificativa principal do evento. A opção pelas pesquisas de povos indígenas, se justifica, porque essas produções têm sido frequentemente reduzidas a meros objetos de estudo, examinadas de perspectivas externas, em vez de serem reconhecidas como contribuições ativas e legítimas para a criação de conhecimento, principalmente sobre o potencial na produção de tecnologias sustentáveis e processos inovadores em gestão ambiental e climática como alternativas aos modelos tecnológicos orientados pela lógica da colonialidade. Assim, o evento visa levantar alternativas valiosas para enfrentar a crise da ciência hegemônica no campo de alternativas socioambientais e de adaptação as mudanças climáticas viáveis e exequíveis. Em consonância com os objetivos da ODS, repensar formas de produzir ciências e implementar políticas públicas verdadeiramente inclusivas, fundamenta em racionalidades alternativas, fomentando o surgimento de vozes há muito silenciadas, contribuindo para uma ciência plural, situada e socialmente engajada nas questões ambientais e climáticas do planeta. O evento tem ampla aderência a subárea e as atividades científicas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Ciência Descolonial, Epistemologia e Sociedade (NEPEECDES), e as experiências acumuladas da pesquisadora com orientações de mestrado, doutorado, PIBIC e pesquisas internacionais na área de gestão ambiental e territorial com os povos indígenas com financiamento da CAPES e eventos de extensão com estudantes indígenas da graduação e pós-graduação financiado pela Secretária de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI), essas ações estão sob a coordenação da proponente que integrou a comissão organizadora do I ENCONTRO INTERNACIONAL EM CIÊNCIA INDÍGENA E JUSTIÇA CLIMÁTICA realizado em 2024, experiência que vai potencializar a viabilidade e exequibilidade das ações do evento de pesquisa em tela. Além disso, o evento pode contribuir com os avanços transitórios do GE: Educação e Povos Indígenas para o GT na ANPEd, a partir da participação de pesquisadores indígenas no GE e nos eventos científicos, bem como fortalecer a sociedade científica organizada pelos indígenas o Instituto Plurinacional de Pesquisadores Indígenas (IPEEI), incentivar as pesquisadoras indígenas a participação das ações do Fórum Nacional de Educação Escolar Indígenas (FNEEI) – e colaborar com implementação das ações da Universidade Indígena no Brasil e fortalecer a organização dos estudante indígenas na UPEI. O evento pode apontar para alternativas sustentáveis para adaptação e mitigação as mudanças ambientais e climáticas, com alto poder de impacto nas ciências humanas e áreas correlatas de aderência do evento, bem como garantir a diversidade e pluralidade da ciência, desde as epistemologias dos povos indígenas.

Programação:

DATA	TURNO		
	MANHÃ	TARDE	NOITE
07/12	8h30m – Conferência de Abertura no Auditório do CNPq: CNPq – Presidente; - CAPES – Presidenta; -MPI – Ministro; - FUNAI – Presidenta; - SECADI – Secretária; - SESAI – Secretário; - UPEI – Diretor/a; - FIOCRUZ- Presidente;- UFPI – Reitora	14h – Mesa Temática: Conhecimentos Indígenas na agenda da Transição Climática Justa Conferencistas: Dr. Roger Adan - Bolívia Dra. Elizabeth Huanca - Peru Dr. Álvaro Kaiowá - Brasil Mediador: Fiocruz	18h – Mestres de Cultura e Notório Saberes: desafios para geração Davi Yanomami Gersem Baniwa Mama Marcela Quisbert da Bolívia
	10h – Mesa Temática: Epistemologias Indígenas e a produção do conhecimento Sul-Sul		20h – Feira de Arte, Cultura e Lançamento de Livros
	Conferencista: Imortal ABL-Ailton Krenak - Brasil Mama Marcela Quisbert - Bolívia Dr. Zara Figueiredo - SECADI	17h – Debate	
	11h-Debate		
	13h – Almoço		

	MANHÃ	TARDE	NOITE	
08/12	8h – Ritual Cultural 9h – Mesa Temática: Internacionalização da Ciência Indígena e o financiamento de pesquisas para justiça climática no Sul Global Palestrantes: Elizabeth Huanca - Peru Felipe Vidal Kumpemba – África Luisa Pérez - Colômbia Mediador: UFAM 12h – Almoço	14h – Exposição dos Trabalhos Aprovados em Comunicação Oral por eixo temático	18h30m – Mesa Temática: Educação Escolar Indígena e Universidade Indígena: matriz educativa para justiça climática Palestrantes: Gersem Baniwa - FNEEI Rosani Kaingang – DPEI Mediação: IPEEI 20h – Feira Cultural Livro, Arte e Literatura Indígena 22h - Encerramento	
09/12	9h – Mesa Temática Políticas Educacional e Equidade Indígena: acesso, permanência e indução à Pesquisa Indígena na Graduação Palestrantes: - Edson Kayapó – IFBA - Cristina Potiguara (UPEI/UFRN) - Ernani Macuxi - UnB Mediador: Seribi Tukano (UPEI)	14h – Mulheres Indígenas na Ciência e Alternativas Epistêmica Palestrantes - Doutoranda Angela Tukano da UFRJ - Dra. Josélia Kaingang da UFSC - Dra. Denise Pires da CAPES Mediadora: Cristina Potiguara (UPEI) 17h – Ritual Cultural de Encerramento		

Pré-Requisito para Inscrição:

Acesso a plataforma de inscrição

CONTATO DO COORDENADOR

MARIA DO
SOCORRO
DA SILVA
ARANTES

E-mail: socorroprof@ufpi.edu.br**PROPONENTE DA AÇÃO**

MARIA DO
SOCORRO
DA SILVA
ARANTES

E-mail: socorroprof@ufpi.edu.br 552-3681**MEMBROS DA EQUIPE**

Nome	CPF	Categoria	Função	ACE	Unidade	Início	Fim	CH
ANDERSON JESUS DA SILVA ARANTES	021.375.352-97	DISCENTE	MEMBRO ORGANIZADOR(A)	NÃO	CCS	07/12/2026	09/12/2026	40
DANIELLE GONZAGA DE BRITO	739.246.602-04	EXTERNO	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO		07/12/2026	09/12/2026	40
EDSON MACHADO DE BRITO	899.149.886-87	EXTERNO	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO		07/12/2026	09/12/2026	40
JAIME MOURA FERNANDES	731.359.332-53	EXTERNO	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO		07/12/2026	09/12/2026	40
MAIRTON CELESTINO DA SILVA	913.005.923-20	DOCENTE	COORDENADOR(A) ADJUNTO(A)	NÃO	HIS/CSHNB	07/12/2026	09/12/2026	40
MARIA DO SOCORRO DA SILVA ARANTES	878.396.013-91	DOCENTE	COORDENADOR(A)	NÃO	DEFE/CCE	07/12/2026	09/12/2026	40
MAYRA JAQUELINE ARI CONDORI	086.054.411-78	DISCENTE	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO	PPGPP/CCHL	07/12/2026	09/12/2026	40
TAYNARA FERNANDES DA SILVA	073.600.633-88	EXTERNO	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO		07/12/2026	09/12/2026	40
THAYNAN ALVES DOS SANTOS	024.059.563-73	EXTERNO	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO		07/12/2026	09/12/2026	40

Cronograma de Atividades

Atividade

Atividade

7

Dez/2026

8

9

ABERTURA, MESA TEMÁTICA INTERNACIONAL

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHO DE COMUNICAÇÃO ORAL

MESAS TEMÁTICAS NACIONAIS E INTERNACIONAL

Participantes da Ação de Extensão

Clique aqui para visualizar os participantes desta ação de extensão

Ação da qual o evento faz parte

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

Receitas

Descrição	Executor Financeiro	Valor Unitário	Quant. Vagas Gratuitas	Quant. Vagas Pagas	Valor Total
OUTROS					
MINC - Secretaria de Formação Artística e Cultural, Livro e Leitura	FUNDAÇÃO CULTURAL E DE FOMENTO A PESQUISA, ENSINO, EXTENÃO E INOVAÇÃO (FADEX)	R\$ 100.000,00	-	-	R\$ 100.000,00
Total:					R\$ 100.000,00
Não há itens de despesas cadastrados					

Despesas

Descrição	Valor Unitário	Quant.	Valor Total
PASSAGENS			
Participantes nacionais do eventos	R\$ 2.600,00	15	R\$ 39.000,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO FADEX			
Taxa da FADEX	R\$ 10.000,00	1	R\$ 10.000,00
DIÁRIAS			
Diárias para participantes nacionais	R\$ 425,00	120	R\$ 51.000,00
Total:			R\$ 100.000,00

Arquivos

Descrição Arquivo	Tipo Comprovante
PROJETO DO EVENTO	OUTROS
COMPROVANTE DE FINANCIAMENTO DO MINC	OUTROS

Unidade Responsável pela Autorização da Proposta

Autorização	Tipo	Data/Hora Análise	Justificativa	Data da Reunião	Autorizado
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO/CCE	REUNIÃO ORDINÁRIA	14/07/2026 14:56:53		14/07/26	SIM

Centro Responsável

Data/Hora da Notificação
CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO 14/07/2026 14:56:53

Coordenadoria Responsável pelo Cadastro da Proposta

Coordenadoria	Parecer	Data/Hora	Justificativa
CPPEC	NÃO POSSUI PARECER	15/07/2026	PREZADA COORDENADORA, EM ATENÇÃO À RES. 1.011/26, É NECESSÁRIO REGULARIZAR AS PENDÊNCIAS DE RELATÓRIOS DA SEGUINTE AÇÕES: SEMINÁRIO DE POLÍTICA EDUCACIONAL, SABERES E DECOLONIALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA, I SEMINÁRIO E FEIRA ESTADUAL DA AGROBIODIVERSIDADE E SEMENTES CRIOLAS, GOVERNANÇA POLÍTICA E GESTÃO INDÍGENA PARA EQUIDADE: CAPACITAÇÃO TÉCNICA-CIENTÍFICA EM POLÍTICA EDUCACIONAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS, SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DESCOLONIAL EM EDUCAÇÃO, SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM POLÍTICA E EDUCAÇÃO DESCOLONIAL, POVOS INDÍGENAS, CIÊNCIA INDÍGENA E UNIVERSIDADE, SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E ENSINO SUPERIOR: EDUCAÇÃO INDÍGENA COM OS INDÍGENAS, EPISTEMOLOGIA ORIGINÁRIA (ART. 6º). OUTROSSIM, AS INSCRIÇÕES DO EVENTO PARA PARTICIPANTES INTERNOS E EXTERNOS DEVERÃO SER FEITAS EXCLUSIVAMENTE NO SIGAA (ART. 13). EM RELAÇÃO AO FINANCIAMENTO, DEVE SER ANEXADO DOCUMENTO REFERENTE AO MESMO. ATENCIOSAMENTE,
CPPEC	NÃO POSSUI PARECER	27/07/2026	PREZADA COORDENADORA, ACUSAMOS O RECEBIMENTO DOS RELATÓRIOS PENDENTES E DE UMA SOLICITAÇÃO DE CANCELAMENTO. ENTRETANTO, PARA O CUMPRIMENTO DAS EXIGÊNCIAS DA RESOLUÇÃO Nº 1.011/2026 É NECESSÁRIO QUE AS INSCRIÇÕES DO PARTICIPANTES INTERNOS E EXTERNOS DO

https://www.sigaa.ufpi.br/sigaa/extensao/Atividade/lista.jsf

4/5

Coordenadoria	Parecer	Data/Hora	Justificativa
CPPEC	FAVORÁVEL À APROVAÇÃO	28/07/2026	EVENTO SEJAM FEITAS EXCLUSIVAMENTE POR MEIO DO SIGAA (ART. 13) E QUE HAJA O AJUSTE DA CARGA HORÁRIA DO EVENTO PARA O MÁXIMO DE 36 HORAS (ART. 35, §1º). ASSIM QUE CUMPRIDAS AS ORIENTAÇÕES, PROVIDENCIAREMOS A CONTINUIDADE DA TRAMITAÇÃO. ATENCIOSAMENTE,
	FAVORÁVEL À APROVAÇÃO	28/07/2026	A PROPOSTA ANALISADA ATENDE OS REQUISITOS PARA APROVAÇÃO. ENCAMINHA-SE À CAMEX PARA ANÁLISE. ATENCIOSAMENTE,
CPPEC	FAVORÁVEL À APROVAÇÃO	28/07/2026	PROPOSTA CONFORME OS NORMATIVOS CPPEC/PREXC VIGENTES.

PARECER CAMEX

Relator	Parecer	Data da Reunião	Justificativa	Data do Ad Referendum
			APÓS ANÁLISE DA REFERIDA AÇÃO PELA COORDENADORIA COMPETENTE, EMITO PARECER AD REFERENDUM COM POSTERIOR RATIFICAÇÃO PELA CAMERA DE EXTENSÃO - CAMEX.	28/07/2026

ALTERAÇÕES REALIZADAS PELO COORDENADOR DA AÇÃO

Especificações	Data/Hora
TODOS RELATÓRIOS FORAM ENVIADOS. CONFORME SOLICITADO FORAM ANEXADOS OS COMPROVANTES DE FINANCIAMENTO DO MINC. PEÇO DEFERIMENTO E AGILIDADE NO TRAMITE EM RAZÃO DA NECESSIDADE DO EMPENHO IMEDIATO DOS RECURSOS QUE JÁ SE ENCONTRAM NA PRAD.	26/07/2026
AJUSTES REALIZADOS, CONFORME EXIGÊNCIAS.	27/07/2026

SOLICITAÇÕES DE RECONSIDERAÇÃO DO COORDENADOR DA AÇÃO

Justificativa	Data/Hora
---------------	-----------

HISTÓRICO DO PROJETO

Data/Hora	Situação	Usuário Alteração
14/07/2026 10:56:03	PREENCHIMENTO DA PROPOSTA	MARIA DO SOCORRO DA SILVA ARANTES
14/07/2026 12:02:51	AGUARDANDO APROVAÇÃO DA UNIDADE IMEDIATA	MARIA DO SOCORRO DA SILVA ARANTES
14/07/2026 14:56:54	AGUARDANDO APROVAÇÃO DA COORDENADORIA	JOSE RENATO DE ARAUJO SOUSA
15/07/2026 12:36:27	DEVOLVIDO PARA COORDENADOR FAZER AJUSTES	LAYNI RINATTA DE SOUSA DIAS
26/07/2026 16:20:43	COORDENADOR EDITOU E DEVOLVEU PARA ANÁLISE DA COORDENADORIA	MARIA DO SOCORRO DA SILVA ARANTES
27/07/2026 15:25:32	DEVOLVIDO PARA COORDENADOR FAZER AJUSTES	LAYNI RINATTA DE SOUSA DIAS
27/07/2026 18:34:27	COORDENADOR EDITOU E DEVOLVEU PARA ANÁLISE DA COORDENADORIA	MARIA DO SOCORRO DA SILVA ARANTES
28/07/2026 09:21:45	AGUARDANDO PARECER CAMEX	LAYNI RINATTA DE SOUSA DIAS
28/07/2026 11:16:59	AGUARDANDO APROVAÇÃO DA COORDENADORIA	WALESKA FERREIRA DE ALBUQUERQUE
28/07/2026 11:42:28	AÇÃO CADASTRADA	LAYNI RINATTA DE SOUSA DIAS
28/07/2026 14:16:35	AGUARDANDO AVALIAÇÃO	WALESKA FERREIRA DE ALBUQUERQUE
28/07/2026 14:17:39	AGUARDANDO APROVAÇÃO DA COORDENADORIA	WALESKA FERREIRA DE ALBUQUERQUE
28/07/2026 14:18:11	AÇÃO CADASTRADA	WALESKA FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Extensão

Chamada CNPq Nº 26/2025 Auxílio à Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e/ou de Inovação – ARC – CNPq - LINHA 3: EVENTOS NÃO TRADICIONAIS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS

Título do projeto	II ENCONTRO INTERNACIONAL EM CIÊNCIA INDÍGENA E JUSTIÇA CLIMÁTICA
Project Title:	II INTERNATIONAL MEETING ON INDIGENOUS SCIENCE AND CLIMATE JUSTICE
Coordenadora do Projeto	Maria do Socorro da Silva Arantes
Instituição da proponente	Universidade Federal do Piauí
Sociedade Científica Parceira	Instituto Plurinacional de Pesquisadores Indígenas(INPPEI)
Organização da Sociedade Civil Indígena	União Plurinacional de Estudantes Indígenas – UPEI
Núcleo de Pesquisa	Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Ciência Descolonial, Epistemologia e Sociedade (NEPEECDES)
Editais	Chamada 26/2025
Palavras-Chave	Ciência Indígena,Justiça Climática,Internacional
Key words	Indigenous Science, Climate Justice, International
Objetivo	Concorrer ao auxílio à promoção de eventos Linha 3: Eventos não Tradicionais Nacionais ou Internacionais
Modalidade do Evento	Presencial
Cidade do Evento	Brasília – DF
Local de Inscrição	Formulário On-line disponível https://nepeecdes.com.br/ https://upeindigena.com.br/quemsomos.php https://inppei.org/quem-somos/
Período	junho - dezembro/2026
Nível do Evento	Internacional

RESUMO DO EVENTO: O evento insere-se na área de interesse da educação como direito dos povos indígenas no reconhecimento e valorização de suas epistemologias ao sistema de ciência e no campo da justiça climática. Diante da exclusão de povos indígenas nas instituições de pesquisa. O evento visa promover pesquisas de povos indígenas que investigam os conhecimentos tradicionais em interface com a produção de tecnologias e processos inovadores em gestão ambiental e climática entre universidade e aldeias, evidenciando os impactos das produções, práticas e experiências na melhoria da conservação e preservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais. O evento tem aderência as atividades acadêmicas e científicas com os povos indígenas no Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Ciência Descolonial, Epistemologia e Sociedade (NEPEECDES) na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e ao projeto de internacionalização de pesquisas, em execução, com povos indígenas e quilombolas (Brasil-Bolívia), financiado pela CAPES. Na expertise da Sociedade Científica do Instituto Plurinacional de Pesquisadores Indígenas (INPPEI) e da União Plurinacional dos Estudantes Indígenas (UPEI) como parceiros na execução do evento. A nível nacional conta com a parceria da Universidad Publica de El Alto (UPEA) que integra a rede de internacionalização da ciência indígena. O evento apresenta ao debate científico a seguinte constatação: há evidências científicas de que os conhecimentos dos povos indígenas contribui para produção de tecnologias sustentáveis em gestão ambiental e adaptação as mudanças climáticas, apesar disso, esses povos, são sub-representados no sistema de ciência. Os princípios da Educação Popular orientaram as dinâmicas metodologias de realização do evento internacional fundamentada na epistemologia decolonial e nos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas em diálogo com os objetivos ODS da ONU.

Palavras-Chave: Encontro, Internacional, Ciência Indígena, Justiça Climática,

EVENT SUMMARY: This event falls within the area of interest of education as a right of indigenous peoples, focusing on the recognition and appreciation of their epistemologies within the scientific system and in the field of climate justice. It addresses the exclusion of indigenous peoples from research institutions. The event aims to promote research by indigenous peoples that investigates traditional knowledge in interface with the production of innovative technologies and processes in environmental and climate management between universities and villages, highlighting the impacts of productions, practices, and experiences on improving the conservation and preservation of biodiversity and the sustainable use of natural resources. The event aligns with academic and scientific activities with indigenous peoples at the Center for Studies, Research and Extension in Education, Decolonial Science, Epistemology and Society

(NEPEECDES) at the Federal University of Piauí (UFPI) and with the ongoing international research project with indigenous and quilombola peoples (Brazil-Bolivia), funded by CAPES. The event is organized with the expertise of the Scientific Society of the Plurinational Institute of Indigenous Researchers (INPPEI) and the Plurinational Union of Indigenous Students (UPEI) as partners. At the national level, it has the partnership of the Public University of El Alto (UPEA), which is part of the network for the internationalization of indigenous science. The event presents the following finding to the scientific debate: there is scientific evidence that the knowledge of indigenous peoples contributes to the production of sustainable technologies in environmental management and adaptation to climate change; despite this, these peoples are underrepresented in the science system. The principles of Popular Education guided the methodological dynamics of the international event, based on decolonial epistemology and the traditional knowledge of indigenous peoples, in dialogue with the UN Sustainable Development Goals (SDGs).

Keywords: Meeting, International, Indigenous Science, Climate Justice

OBJETIVOS

Objetivo Geral: promover intercâmbio em conhecimento científico e tradicional entre estudantes e pesquisadores indígenas das universidades públicas e intelectuais indígenas de notório saber em nível internacional, valorizando os conhecimentos, as práticas e as tecnologias dos povos indígenas na construção de alternativas sustentáveis e de justiça socioambiental, a fim de criar uma rede de intelectuais e pesquisadores indígenas como estratégia política de enfrentamento as mudanças climáticas.

Objetivo Específicos:

- Potencializar a incidência científica dos estudantes indígenas das universidades públicas na construção de alternativas sustentáveis no enfrentamento das mudanças climáticas;
- Criar rede de pesquisadores e de intelectuais de notório saber comprometidos com o fortalecimento da Ciência Indígena e Justiça Climática no meio acadêmico em relação direta entre aldeias e universidades;
- Apresentar ao governo brasileiro a carta Ciência Indígena e Justiça Climática – propondo a constituição de um GT Indígena no MEC/CNPq-MCTI voltados para fortalecimento do

conhecimento dos povos indígenas e científico na formulação de políticas públicas de enfrentamento as mudanças climáticas.

- Promover as pesquisas e estudos dos estudantes, pesquisadores indígenas e intelectuais visando qualificar os estudos na temática do evento com apresentação nos GTs;
- Incentivar pesquisas que valorizem saberes plurais e que proponham epistemologias e metodologias de pesquisa alinhadas com a justiça social e cognitiva.
- Publicação em 1(um) e-book os Anais com os trabalhos dos participantes dando visibilidade a ciência indígena a nível internacional;

OBJECTIVES

General Objective: To promote the exchange of scientific and traditional knowledge between Indigenous students and researchers from public universities and Indigenous intellectuals of recognized expertise at the national level, valuing the knowledge, practices, and technologies of Indigenous peoples in the construction of sustainable alternatives and socio-environmental justice, in order to create a network of Indigenous intellectuals and researchers as a political strategy to address climate change at the international level.

Specific Objectives:

- To enhance the scientific impact of Indigenous students from public universities in the construction of sustainable alternatives to address climate change;
- To create a network of researchers and intellectuals of recognized expertise committed to strengthening Indigenous Science and Climate Justice in academia, in direct relation between villages and universities;
- To present to the Brazilian government the letter "Indigenous Science and Climate Justice" – proposing the creation of an Indigenous Working Group within the Ministry of Education/CNPq-MCTI focused on strengthening the knowledge of Indigenous peoples and scientific knowledge in the formulation of public policies to address climate change.

Chamada CNPq Nº 26/2025 Auxílio à Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e/ou de Inovação – ARC – CNPq - LINHA 3: EVENTOS NÃO TRADICIONAIS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS

- To promote research and studies by students, indigenous researchers, and intellectuals, aiming to enhance studies on the event's theme with presentations in the Working Groups;
- To encourage research that values plural knowledge and proposes epistemologies and research methodologies aligned with social and cognitive justice.
- Publication of the Proceedings in one e-book, containing the participants' work, giving international visibility to indigenous science;

COMISSÃO ORGANIZADORA

MARIA DO SOCORRO DA SILVA ARANTES	Professora da UFPI - Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)	COORDENAÇÃO GERAL
MAIRTON CELESTINO DA SILVA	Professor da UFPI	COORDENAÇÃO GERAL
EDSON MACHADO BRITO — indígena do povo Kayapó	Professor Doutor do IFBA	COORDENAÇÃO GERAL
ISABEL TERESA CRISTINA TAUKANE – Indígena do povo Kurâ-Bakairi	Pós-Doutorado na INCT Caleidoscópio da UnB e Presidente do INPPEI	COORDENAÇÃO GERAL
ANDERSON JESUS DA SILVA ARANTES - Indígena do povo	Discente de Graduação – UFPI	COORDENAÇÃO GERAL
JOSILENE DA SILVA NUNES indígena do povo Galibi Marworno	Discente da UFPA – Presidente da UPEI	COORDENAÇÃO GERAL
THAYNAN ALVES DOS SANTOS	Mestre e Professor do Parfor Equidade – Pedagogia Indígena	COORDENAÇÃO GERAL
TAYNARA FERNANDES DA SILVA	Mestra em Educação do Campo UFRB	COORDENAÇÃO GERAL

COMISSÃO CIENTÍFICA

MARIA DO SOCORRO DA SILVA ARANTES	Professora da UFPI - Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)	Comissão Científica
EDSON MACHADO BRITO — indígena do povo Kayapó	Professor Doutor do IFBA	Comissão Científica
ISABEL TERESA CRISTINA TAU Kane – Indígena do povo Kurâ-Bakairi	Pós-Doutorado na INCT Caleidoscópio da UnB e Presidente do INPPEI	Comissão Científica
DANIELLE GNOZAGA DE BRITO – Indígena do povo Mundurucu	Professora da UFAM	Comissão Científica
JAIME MOURA FERNANDES – Indígena do Povo Desso	Doutorando da UFAM	Comissão Científica
CRISTINA DE LIMA BERNARDO – Indígena do Povo Potiguara	Doutorando da UFAM	Comissão Científica
MAIRTON CELESTINO DA SILVA	Professor Doutor	Comissão Científica

7 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO EVENTO EM TERMOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COM IMPACTO NA ÁREA

A relevância no âmbito **científico**, o evento pode contribuir para aumento da diversidade e representatividade dos povos indígenas no debate global sobre meio ambiente e sustentabilidade; ampliação de políticas de inclusão promovendo a diversidade e representatividade de estudantes, professores indígenas e pesquisadoras de diferentes origens étnico-raciais historicamente excluídas. Garante a equidade e justiça cognitiva, ajuda a combater a desigualdade e a discriminação, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa; contribui para enriquecimento acadêmico, uma vez que a diversidade de perspectivas e experiências enriquece o ambiente acadêmico, fomentando a criatividade, a inovação e a produção de conhecimento, visto que a pós-graduação deve preparar os estudantes e pesquisadores para trabalhar em uma sociedade cada vez mais diversa, inclusiva e sustentável socialmente. O evento pode contribuir para o desenvolvimento de competências, pois a inclusão

étnico-racial ajuda a desenvolver competências importantes, como a empatia, a comunicação intercultural e a resolução de conflitos. O evento fortalece os dispositivos no âmbito da esfera governamental que fomenta a emergência de tecnologias sustentáveis e processos inovadores na melhoria das questões ambientais e climáticas, avança no combate desigualdades educacionais, científicas e regionais, em consonância com as diretrizes do CRES+5: *GT – 2: Ensino Superior, Diversidade Cultural e Interculturalidade na América*; com a Lei de Contas/2024 e ampliar investimento relacionadas a inclusão de mulheres nas ações do Fundo Setoriais (FNDCT) contribuindo para melhoria dos índices do sistema nacional de ciência e tecnologia nas regiões prioritárias do projeto. O evento pretende dar notoriedade as produções dos povos indígenas no sentido de inspirar e popularizar outras epistemologias e conhecimentos que historicamente foram invisibilizado.

No âmbito tecnológico: estabelecimento de uma matriz diferenciada na produção de tecnologias sustentáveis fora do cânone da ciência eurocêntrica, fortalecimento da função social instituições de pesquisa na valorização dos conhecimentos tradicionais. O evento contribui para a formação de rede de pesquisadores interinstitucional e interdisciplinar, subsidiando instituições estatais e a sociedade civil na produção de conhecimentos em políticas ambientais e sustentabilidade climática. Produção de indicadores socioeducacionais produções de teses e dissertação com foco na produção de povos indígenas. Formação de excelência de pesquisadores e estudantes indígenas com repercussão no ranking dos organismos internacionais com relação ao fortalecimento de suas trajetórias científica. Divulgação das pesquisas de povos indígenas em consonância como a Portaria MCTI nº 5.109, de 16 de agosto de 2021, o evento em tela se insere na área das tecnologias para Promoção, Popularização e Divulgação da Ciência, Tecnologia e Inovação, fortalecendo a ciência aplicada à área da educação.

No âmbito da inovação, incrementar desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e processos inovadores baseada nas pesquisas dos povos indígenas na ciência; inovação com relação a inclusão de gênero e etnia, conforme os ODS; contribuir para divulgação de pesquisas de iniciação científica, dissertações e teses de doutorado; ampliar a orientação de iniciação científica; publicação de artigos de impacto em revistas nacionais e internacionais; melhoria dos indicadores de qualidade na pós-graduação com relação a educação para diversidade e inclusão; melhoria das interações entre as pesquisadoras indígenas para estudos avançados em tecnologias sustentáveis; fortalecer praticas e sistemas de proteção e preservação do meio ambiente com foco nas mudanças climáticas.

BREVE HISTÓRICO DO EVENTO E DAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS –INPEI e UPEI

O evento **I ENCONTRO INTERNACIONAL EM CIÊNCIA INDÍGENA E JUSTIÇA CLIMÁTICA: entre Aldeias e Universidades**, foi realizada em 2024 – na Sede do CNPq em Brasília – DF, momento em reuniu a nível internacional – Bolívia, Equador, Colômbia e Brasil estudantes indígenas aldeados em contexto urbano, docentes e pesquisadores indígenas e não indígenas e intelectuais indígenas de notório. Com o subtítulo **entre Aldeias e Universidades**”, possibilitou construir interconhecimento entre a ciência ancestral dos povos indígenas da América Latina e a ciência acadêmica como possibilidade de produção de ações e projetos sustentáveis na efetivação da justiça socioambiental dos biomas. Valorizar as experiências indígenas de preservação e proteção de suas terras e territórios. Igualmente, precisamos identificar ações e formas de resistência a lógica de ciência hegemônica que se coloca a serviço da devastação ambiental e do capitalismo predatório na universidade. Ao passo que precisamos construir alternativas de campo epistemológico contra hegemônico na universidade com base em uma relação direta com as práticas comunitárias e ambientais de nossos territórios. Para mais informações sobre o primeiro evento, segue em anexo o relatório do primeiro encontro internacional

Sobre a Sociedade Científica – o Instituto Plurinacional de Pesquisadores(as) Indígenas (INPEPEI) – nasce no âmbito do fórum nacional de educação escolar indígena (FNEEI), em 18 de dezembro de 2024, com sede na universidade de Brasília (UnB). É uma associação civil sem fins lucrativos, cultural, científica e educativa que constitui-se como um espaço plurinacional de articulação que fortalece a produção de conhecimentos indígenas e a incidência em políticas públicas, unindo professores, estudantes, lideranças, pesquisadores(as) e detentores(as) de notórios saberes. Em parceria INPEI E FNEEI tem como compromisso afirmar a autonomia intelectual indígena, promover o diálogo intercultural e interepistêmico, e consolidar um pensamento científico indígena comprometido com os povos e territórios do Brasil. Nosso site: <https://inppei.org/quem-somos/>

A missão do IPPEI como sociedade científica dos povos indígenas visa fortalecer a produção científica e os saberes tradicionais dos povos indígenas, promovendo o diálogo entre epistemologias e incidindo em políticas públicas de educação, pesquisa, cultura e sustentabilidade.

A visão do IPPEI busca ser referência nacional e internacional na construção de um pensamento científico plurinacional, contribuindo para transformar universidades monoculturais em espaços interculturais e intepistêmicos. Nossos objetivos são:

1. promover ensino, pesquisa e extensão sobre temas de interesse indígena;
2. defender direitos territoriais, linguísticos, culturais e ambientais;
3. apoiar políticas públicas e ações afirmativas;
4. estimular publicações, congressos e redes de pesquisa;
5. contribuir para a criação da universidade indígena;
6. valorizar saberes tradicionais e línguas originárias.
7. desenvolver pesquisas e metodologias não coloniais, fundamentadas nas epistemologias indígenas, promovendo a autonomia intelectual e a valorização dos saberes ancestrais.

Sobre União Plurinacional de Estudantes Indígenas - UPEI, com sede e foro em Campinas, São Paulo, é uma associação civil estudantil, sem fins lucrativos, sem filiação político-partidária, livre e independente de órgãos públicos e governamentais, entidade máxima de representação de todos estudantes indígenas de graduação e pós-graduação dos estabelecimentos de ensino superior do Brasil, públicos e privados, inspirada na diversidade étnica, nos princípios da Plurinacionalidade dos povos originários, nos valores democráticos, na cultura, na diversidade de línguas e na tradição organizativa dos povos indígenas, com duração por tempo indeterminado.

A União Plurinacional dos Estudantes Indígenas-UPEI é resultado de um longo processo de construção coletiva de participação dos estudantes indígenas, lideranças, jovens, homens e mulheres de todas as regiões do Brasil. Trata-se de uma iniciativa institucional liderada pelos próprios indígenas de diversas etnias que atuam como diretores e diretoras compondo a representação estudantil da UPEI, em cooperação com Lideranças Indígenas que atuam como Conselheiros de Notório Saber dos estudantes indígenas.

A UPEI como entidade nacional resgata o legado de nossos ancestrais, na América latina, com relação a emergência da plurinacionalidade e a formação de um Estado Plurinacional. O atual e principal desafio, da UPEI é garantir que nossos parentes jovens e adultos estudantes indígenas de todo território brasileiro, supere a lógica excludente e seletiva da política educacional, tendo como base processos democráticos de desburocratização da política de ingresso, assistência e permanência estudantil na universidade pública e nos institutos federais. Hoje somos mais de 75 mil estudantes de diferentes etnias presentes nas diferentes instituições de ensino superior no Brasil. Estamos atentos as mudanças estruturais

que atualmente ocorrem no Brasil, e nosso foco de atuação passa pela defesa de nossos territórios e a aplicação de políticas públicas destinadas aos estudantes indígenas.

Reivindicamos a nossa especificidade e nossa diferença expressa na diversidade plural étnica dos povos indígenas presentes na universidade que, como a maioria dos alunos brasileiros, enfrentam situações de abandono por parte do estado nacional brasileiro. Nascemos inspirados no Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas - ENEI, que nesse ano de 2023, ocorre na terra indígena potiguar na Paraíba de 18 a 22 de outubro – espaço em que reafirmamos nossa ancestralidade, o respeito às lideranças indígenas e intelectuais dentro e fora da universidade. Sabemos que somente a partir de nossa organização podemos garantir as conquistas de nossos antepassados, lideranças e intelectuais indígenas que possibilitaram, hoje, estarmos dentro da universidade. Nosso site: <https://upeindigena.com.br/quemsomos.php>

A UPEI e o IPPEI vem realizando um trabalho em nível nacional de organização dos estudantes, pesquisadores indígenas, intelectuais de notórios saberes em contexto de aldeia, urbano presentes nas universidades e nos territórios em torno da pauta de proteção e preservação dos biomas, inclusive com o debate de criação da Universidade Indígena – situada no pensamento e na ciência indígena. Por um lado, a emergência climática e a justiça socioambiental colocam os biomas no centro do debate planetário da sustentabilidade global. Por outro lado, a ciência indígena vem contribuindo para constituição de tecnologias socioambientais para proteção não apenas do bioma amazônico, mas de todos os biomas do Brasil, com vasta experiências nas terras indígenas.

Colocar em diálogos projetos, ações e alternativas sustentáveis dos indígenas na ciência é fundamental na construção de novos conhecimentos que se somam na defesa dos biomas como estratégias de enfrentamento as mudanças climáticas. Considerar as ciências e a interculturalidade das tecnologias ancestrais dos povos indígenas de proteção e preservação do meio ambiente, é outra motivação para apresentação do evento.

INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO

O II ENCONTRO INTERNACIONAL EM CIÊNCIA INDÍGENA E JUSTIÇA CLIMÁTICA será realizado na sede do CNPq com momento de vivência na Aldeia Ye'epá Mashã (Maloca) dos povos tukanos que fica localizada no noroeste de Brasília, mais conhecida como santuários dos pajés. É uma terra indígena no bioma cerrado habitada, além dos povos tukanos, contam com várias etnias, entre os Fulni-Ô, Tapuya, Tuxá, Kariri-Xocó, Guajajara.

Essa terra indígena tem um histórico de resistência, em 2011, o laudo antropológico produzido pela FUNAI ANTINDÍGENA contestou o estudo, não reconheceu como terra tradicional indígena. Em, 2013, a Justiça Federal decidiu reconhecer a área Santuário dos Pajés como terra indígena. É uma aldeia multiétnica respeitando as culturas e tradições de cada povo. Apesar disso, ainda convivem cotidianamente com situações relacionadas a especulação imobiliária.

Na Aldeia Ye'epá Mashã os povos tukanos desenvolvem ações de reflorestamento do cerrado com plantas nativas reconstruindo bioma em sua diversidade ecológica e ambiental. Nessa aldeia os povos tukanos tem uma tradição na realização de intercâmbio entre estudantes indígenas, ambientalistas e lideranças indígenas. É um território educador de ações e discussões em torno da justiça socioambiental e seus efeitos nas mudanças climáticas no cerrado e seus impactos no meio ambiente e na vida dos povos indígena no planeta.

Essas experiências ancestrais e ambientais inspiram a realização do intercâmbio entre os estudantes indígenas aldeados presentes nas universidades e intelectuais indígenas de todos Brasil. O intercâmbio de experiência em ciência indígena e as questões climáticas se articula pela relação entre o conhecimento científico e os saberes indígenas como um campo para produção de novas epistemologias.

O encontro tem como foco discutir a contribuição de experiências em proteção e preservação ambientais das florestas nativas em terras indígenas como alternativas de justiça socioambiental aos graves problemas imposto pelas mudanças climáticas em nosso planeta. Ademais, os estudantes indígenas podem desenvolver redes de investigações em projetos de pesquisas ambientalmente sustentáveis, desde a perspectiva indígena na ciência. A escolha da Maloca Ye'epá Mashã dos povos indígenas se deu em razão de sua localização geográfica e política, uma vez que possibilitará maior mobilidade dos estudantes indígenas aldeados das regiões do Brasil para Brasília. A aldeia é local que conta com estrutura de maloca para realização das atividades de formação, mobilização e incidência política.

Estudantes indígenas integram a União Plurinacional dos Estudantes Indígenas – UPEI em seu corpo diretor e, mais de 20(vinte) estudantes, estão na formação de base política, estudando na graduação e pós-graduação, vivendo em Brasília. Na aldeia vivem intelectuais indígenas de notório saber que discutem ideias para justiça socioambiental e ações para enfrentamento as mudanças climáticas, o que facilita o desenvolvimento das ações em torno do encontro nacional, com foco também na incidência política para reivindicação da pauta dos estudantes indígena junto ao governo federal. Além disso, a UnB conta com vários pesquisadores indígenas na pós-graduação organizados no IPEEI, essa parceira UPEI, IPEEI e

UPFI visa fortalecer a presença indígena na ciência, valorizando suas contribuições para a justiça ambiental e climática.

JUSTIFICATIVA

Trata-se de um evento científico com foco nas pesquisas de povos indígenas na produção de tecnologias sustentáveis e processos inovadores em gestão ambiental com foco na justiça climática, considerando as epistemologias indígenas. Os povos indígenas, apesar dos desafios no acesso e permanência na universidade, rompem com o ciclo da exclusão epistêmica no sistema de graduação e pós-graduação, no Brasil. Essa exclusão do ambiente acadêmico e científico se estabelecem pelos impactos do colonialismo sobre suas vidas e seus corpos marcados pelas desigualdades sociais, pelo racismo estrutural e a consequente exclusão que estão expostas, principalmente nas sociedades coloniais, como o Brasil.

O paradigma dominante da ciência eurocêntrica repercute na inferiorização do capital intelectual desses povos, gerando invisibilidades e exclusão no campo da ciência, e, principalmente na produção de tecnologias e processos inovadores em gestão ambiental e questões climáticas, apesar dos povos indígenas promoverem a sustentabilidade baseadas em práticas tradicionais de proteção e preservação da biodiversidade. Essa articulação entre os conhecimentos acadêmicos e experiências territoriais exitosas, tem orientado práticas e pesquisas de povos indígenas, enquanto ciência aplicada à área da educação, impactando na produção do conhecimento e no desenvolvimento de tecnologias e processos inovadores na sustentabilidade ambiental e adaptação as mudanças climáticas

O evento considera que pesquisas dos povos indígenas, enquanto ciência aplicada à educação e a subárea educação e diversidade, se insere nas dinâmicas de produção do conhecimento no Sul Global, que baseada em abordagens teórico-metodológicas críticas e no paradigmas decolonial, observada as contradições, conflitos e transformações nas agendas das emergências ambientais e climáticas, que demandam desenvolvimento de tecnologias e processos inovadores podem assegurar uma matriz sustentável e ecologicamente viável na preservação e proteção da biodiversidade e dos ecossistemas. Assim, consideramos a ciência indígena um potencial para ampliação da matriz tecnologias e processos inovadores sustentáveis com impacto científico e tecnológico no sistema de ciência brasileira e em parcerias internacionais.

Assim partilhamos a concepção de Vieira Pinto (2007) de que tecnologia e inovação é tudo aquilo que serve ao propósito de mediar a relação dos seres humanos com a realidade

social e com a natureza, de melhorar a qualidade dessa relação, de ampliar a percepção humana e capacidade de modificação e decodificação do real. Nessa direção, estamos convencidos de que os conhecimentos teórico-metodológicos produzidos pelo intermédio das ações aqui projetadas estão no campo da tecnologia e inovação com alto poder de impacto na realidade das emergências ambientais e climáticas, quanto a produção de tecnologias sustentáveis baseada na matriz de ciência dos povos indígenas e no interconhecimento entre os conhecimentos científicos e conhecimentos tradicionais.

A associação da ciência indígenas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, as formulações da Conferências do Clima - COP 30 e as Convenções Internacionais das quais o Brasil é signatário, bem como nas legislações vigentes pode produzir tecnologias sustentáveis, fortalecendo e valorizando a presença dos povos indígenas nos espaços de formação, produção e circulação de conhecimento rompendo o isolamento acadêmico e criando condições para o diálogo científico horizontal, intercultural e multilíngue, é a justificativa principal do evento.

A opção pelas pesquisas de povos indígenas, se justifica, porque essas produções têm sido frequentemente reduzidas a meros objetos de estudo, examinadas de perspectivas externas, em vez de serem reconhecidas como contribuições ativas e legítimas para a criação de conhecimento, principalmente sobre o potencial na produção de tecnologias sustentáveis e processos inovadores em gestão ambiental e climática como alternativas aos modelos tecnológicos orientados pela lógica da colonialidade.

Assim, o evento visa levantar alternativas valiosas para enfrentar a crise da ciência hegemônica no campo de alternativas socioambientais e de adaptação as mudanças climáticas viáveis e exequíveis. Em consonância com os objetivos da ODS, repensar formas de produzir ciências e implementar políticas públicas verdadeiramente inclusivas, fundamenta em racionalidades alternativas, fomentando o surgimento de vozes há muito silenciadas, contribuindo para uma ciência plural, situada e socialmente engajada nas questões ambientais e climáticas do planeta.

O evento tem ampla aderência a subárea e as atividades científicas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Ciência Descolonial, Epistemologia e Sociedade (NEPEECDES), e as experiências acumuladas da pesquisadora com orientações de mestrado, doutorado, PIBIC e pesquisas internacionais na área de gestão ambiental e territorial com os povos indígenas com financiamento da CAPES e eventos de extensão com estudantes indígenas da graduação e pós-graduação financiado pela Secretária de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI), essas ações estão sob a

coordenação da proponente que integrou a comissão organizadora do I ENCONTRO INTERNACIONAL EM CIÊNCIA INDÍGENA E JUSTIÇA CLIMÁTICA realizado em 2024, experiência que vai potencializar a viabilidade e exequibilidade das ações do evento de pesquisa em tela. Além disso, o evento pode contribuir com os avanços transitórios do GE: Educação e Povos Indígenas para o GT na ANPEd, a partir da participação de pesquisadores indígenas no GE e nos eventos científicos, bem como fortalecer a sociedade científica organizada pelos indígenas o Instituto Plurinacional de Pesquisadores Indígenas (IPEEI), incentivar as pesquisadoras indígenas a participação das ações do Fórum Nacional de Educação Escolar Indígenas (FNEEI) – e colaborar com implementação das ações da Universidade Indígena no Brasil e fortalecer a organização dos estudante indígenas na UPEI. O evento pode apontar para alternativas sustentáveis para adaptação e mitigação as mudanças ambientais e climáticas, com alto poder de impacto nas ciências humanas e áreas correlatas de aderência do evento, bem como garantir a diversidade e pluralidade da ciência, desde as epistemologias dos povos indígenas.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos parte do pressuposto multidisciplinaridade, dialogicidade e decolonialidade, em face de urgências ecológicas e étnicas na ciência, conforme consta nos objetivos de desenvolvimento Sustentável – ODS da ONU, bem como foi expresso na Conferência do Clima - COP 30 pelos povos indígenas sobre a incompatibilidade na promoção da justiça climática sem reconhecimento e valorização das epistemologias indígenas, e, indiscutivelmente sem inserção e visibilidade desses povos no sistema de ciência, tecnologia e inovação.

Com relação a metodologia de desenvolvimento do projeto nos orientamos pelos princípios da Educação Popular que considera a participação ativa dos sujeitos na construção coletiva do conhecimento. A pedagogia participante como eixo mobilizador e organizativo da incidência política dos povos indígenas no campo da esfera pública e da relação com o Estado com foco no debate propositivo na efetivação de políticas públicas visando o enfrentamento as questões socioambientais e mudanças climáticas, pela lógica de um projeto de educação e de ciência contra hegemônico. O II Encontro Internacional em Ciência Indígena será organizado no formato presencial para 100 pessoas com dinâmicas de mesas temáticas, grupos de trabalho, palestras, exposições e lançamentos de livros.

RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados imediatos com a realização do II Encontro Internacional Científico e Ancestral pretende reunir 100 (cem) estudantes indígenas, pesquisadores e mestres de notórios saberes, intelectuais indígenas nacional e internacional, incluindo cientistas indígenas de universidades da América Latina envolvidos em projeto de ensino, pesquisa, extensão em relação com intervenção comunitária em ações e projetos voltados a temática das mudanças climáticas e as questões socioambientais. Construir, uma agenda comum com representatividade indígena do Brasil com foco no desenvolvimento de atividades voltas para desenvolvimento de alternativas sustentáveis em busca da justiça socioambiental.

Fortalecer a Universidade Indígena e seus pesquisadores, bem como articular pesquisadores indígenas em estágio internacional de estudos e pesquisas, principalmente na América Latina. Elaborar de Projeto Ciência Indígena e Justiça Climática articulando uma rede de pesquisadores indígenas entre aldeias e universidades com notório saber na temática do projeto. Produzir Carta Ciência Indígena e Justiça Climática enfatizando os resultados do intercâmbio com potencialidades e desafios para a construção da justiça socioambiental. Potencializar a incidência dos estudantes indígenas na ciência, fortalecendo as experiências em torno da proteção dos biomas e dos recursos naturais nas terras indígenas, com iniciativa direta envolvendo indígenas e governo do Estado.

MEIOS DE VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

- Formulário de Inscrição On-line
- Credenciamento dos participantes sobre as atividades de formação;
- Registro em relatório e fotográfico das atividades;
- Aplicação de questionário de avaliação ao final das atividades;
- Apresentação dos trabalhos em GT

PÚBLICO

	Número de pessoas que o projeto pretende envolver diretamente
✓ Total de pessoas	100

Desse total, informe quantas são: (*)	
✓ Mulheres	50
✓ Homens	50
✓ Outra identificação de gênero	15
✓ Jovens	40
✓ Lideranças Indígenas	10

PARTICIPAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS/AS

Os beneficiários são executores diretos do projeto, portanto tem participação ativa desde a elaboração e submissão da proposta de projeto da UPEI e IPPEI conduziremos o planejamento e a organização das atividades propostas em conformidade com as dinâmicas formativas, bem como buscaremos envolver todos os estudantes E pesquisadores indígenas vinculado a UPEI/IPPEI conforme processo seletivo, com foco no envolvimento das mulheres e de jovens que assumirão as atividades de acordo com a divisão de tarefas e afinidades dos participantes quanto a execução e êxito. Seremos responsáveis por garantir a mobilização dos estudantes, dos parceiros e de organizações do movimento indígena local e regional. Assim, a UPEI/IPPEI vai concentrar esforços para envolver todos os indígenas no âmbito nacional e internacional em atividades previstas seja pela participação presencial nas ações, seja assumindo responsabilidades quanto ao melhor desenvolvimento do projeto Ciência Indígena e Justiça Climática.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao final do evento, sendo realizada individualmente pelos sujeitos participantes e envolvidos no projeto, e, coletivamente pela autoavaliação dos membros da UPEI e do IPPEI como entidade executora e pela avaliação externa das entidades colaboradoras sobre o desenvolvimento das atividades que serão anexados ao relatório final do projeto. O projeto será acompanhado pela UPEI/IPPEI e por liderança indígena de notório saber; será aplicado questionário quantitativo e qualitativo verificando como a realização do evento.

PROGRAMAÇÃO VERSÃO PARCIAL

Dia 1	
08h	Atividade Cultural – Brasil
09h	Mesa de Abertura – representação da UPEI, CNPq, CAPES, FUNAI, MDA, MCTI, SECADI, UNE, FNEEL, ANPG, FIOCRUZ, UFPI, UNICAMP, UnB e Dep. Fed. Célia Xakriabá, MPI, APIB, Raoni Kayapó, Txai Suruí, Embaixada da Bolívia, Ministério dos Direitos Humanos Coordenação: Arlindo Baré e Célia Xakriabá.
10h00	Painel - Justiça Climática Ciência Indígena e Cosmovisões Ancestrais Expositores: -Raoni Kayapó -Brasil -Txai Suruí - Brasil -Luiza Pelaz Córdoba – Colômbia Coordenação: Álvaro Gonzaga e Socorro Arantes
13h	Almoço
14h30m	Painel - América Latina, Ciência Indígena e Justiça Climática Expositores: -Indígena Aymara Roger Adan – Bolívia -Indígena Popayán Luisa Cordoba - Colômbia -Indígena Guarani Kayowá Álvaro Gonzaga - Brasil Coordenação: Seribí Tukano e Rosilene Tuxá
17h	Debate
20h	Roda de Diálogo: experiências culturais e ancestrais de proteção e defesa socioambiental nos territórios indígenas.
Dia 2	
8h	Atividade Cultural
09h	Painel - Internacionalização Ciência Indígena – Projeto CAPES Expositores: - Socorro Arantes- Profa. Dra. Coordenadora do Projeto CAPES de internacionalização - Cistina Potiguara – indígena e doutoranda em Antropologia PPGant - UFRN - Dinéia Alburquerque - Indígena Baré
	Coordenação: Arlindo Baré

Chamada CNPq Nº 26/2025 Auxílio à Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e/ou de Inovação – ARC – CNPq - LINHA 3: EVENTOS NÃO TRADICIONAIS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS

11h	Debates - Debatedores: CAPES, CNPq, SECADI e UPEI
12h	Almoço
14h	Painel – Universidade Indígena: dilemas e desafios na implementação Expositores: - Indígena Gersem Baniwa - Representante da SESU - Edson Kayapó - Doutor do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relação Étnico Raciais - IFBA - Coordenação: Arlindo Baré e Roger
16h	Debatedores: UPEI e SECADI
17h	Agenda Política
20h	Atividade Cultural
Dia 3	
08h	Estratégias de Articulação entre ciência indígena e ciência acadêmica.
09h	GT1 - Justiça climática e os dilemas da Iniciação científica GT2 - Justiça climática e os dilemas da pesquisa na pós-graduação GT3 - Justiça Climática e Dilemas da Extensão na ciência indígena GT4 - Universidade Indígena: estudantes indígenas e a permanência
12h00	Almoço
14h	Apresentação dos GTs
15h	Lançamento dos Resultados do Primeiro Ciência Indígena
17h	Mesa de Encerramento

PLANO DE TRABALHO DO EVENTO

[illegible]

Organização do Plano de Divulgação do Evento												
Período de Inscrições												
Realização do II ENCONTRO INTERNACIONAL EM CIÊNCIA INDÍGENA E JUSTIÇA CLIMÁTICA												
Emissão dos certificados												
Produção do Relatório Final												
Elaboração e Publicação do Produto Final – Anais												

PLANO DE DIVULGAÇÃO DO EVENTO CIENTÍFICO

O presente Plano de Divulgação tem como objetivo estabelecer estratégias, ações e cronograma para a ampla divulgação do Evento Científico, visando alcançar o público-alvo, ampliar a participação de pesquisadores(as), estudantes e profissionais, bem como fortalecer a visibilidade institucional e o impacto científico do evento.

2. Objetivos da Divulgação

2.1 Objetivo Geral

Promover a divulgação eficiente e estratégica do evento científico, assegurando ampla participação e alcance junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.2 Objetivos Específicos

- Informar o público-alvo sobre a realização, temática, programação e formas de participação no evento;
- Estimular a submissão de trabalhos científicos;
- Incentivar a participação de pesquisadores(as), estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais e gestores(as);
- Ampliar a visibilidade institucional e científica do evento;
- Promover a democratização do acesso ao conhecimento científico.

3. Público-Alvo são os Povos Indígenas e a sociedade de modo geral,

- Pesquisadores(as) e docentes;
- Estudantes de graduação e pós-graduação;

- Profissionais e técnicos(as) da área temática do evento;
- Gestores(as) públicos(as) e privados(as);
- Comunidade acadêmica em geral;
- Sociedade civil interessada na temática.

4. Estratégias de Divulgação

- Uso integrado de mídias digitais e institucionais;
- Articulação com redes acadêmicas, grupos de pesquisa e programas de pós-graduação;
- Divulgação contínua e segmentada, considerando os diferentes públicos;
- Linguagem científica acessível e inclusiva.

5. Canais e Ações de Divulgação

5.1 Mídias Digitais

- Publicações em redes sociais institucionais (Instagram, Facebook, LinkedIn, X);
- Criação de artes digitais e vídeos curtos para divulgação;
- Divulgação em grupos de WhatsApp e Telegram acadêmicos;
- Página oficial do evento em site institucional ou plataforma própria.

5.2 Comunicação Institucional

- Divulgação no site da instituição promotora;
- Envio de e-mails institucionais (mailing list);
- Publicação em boletins informativos e newsletters;
- Apoio das assessorias de comunicação das instituições parceiras.

5.3 Redes Acadêmicas e Científicas

- Divulgação em associações científicas e profissionais;
- Compartilhamento em listas de discussão acadêmicas;
- Contato direto com coordenadores(as) de cursos e programas de pós-graduação;
- Divulgação em eventos e seminários correlatos.

5.4 Materiais de Divulgação

- Cartaz digital;
- Folder eletrônico;
- Release institucional;
- Programação preliminar e final do evento.

6. Cronograma de Divulgação

- **60 a 45 dias antes do evento:** lançamento da divulgação oficial, publicação do site e abertura das inscrições;

- **45 a 30 dias antes:** intensificação da divulgação nas redes sociais e envio de e-mails institucionais;
- **30 a 15 dias antes:** reforço da divulgação, destaque para palestrantes, mesas e prazos finais;
- **15 dias até a data do evento:** divulgação diária ou frequente, lembretes e chamadas finais;
- **Durante o evento:** cobertura em tempo real nas redes sociais;
- **Pós-evento:** divulgação de resultados, certificados, anais e registros audiovisuais.

7. Responsáveis

- Comissão Organizadora do Evento;
- Comissão de Comunicação e Divulgação;
- Assessoria de Comunicação Institucional;
- Apoio de bolsistas e colaboradores(as).

8. Avaliação e Monitoramento

- Monitoramento do alcance das publicações em redes sociais;
- Número de inscrições e submissões de trabalhos;
- Participação efetiva no evento;
- Avaliação do público participante por meio de formulários;
- Relatório final de divulgação.

9. Considerações Finais

O Plano de Divulgação constitui um instrumento estratégico para garantir a visibilidade, o alcance e o sucesso do evento científico, contribuindo para a disseminação do conhecimento, o fortalecimento das redes de pesquisa e a ampliação do impacto científico e social do evento.

II ENCONTRO INTERNACIONAL EM CIÊNCIA INDÍGENA E JUSTIÇA CLIMÁTICA

junho – agosto de 2026

ORÇAMENTO DETALHADO DO EVENTO

Descrição	Und.	Quant	Valor Und.	Valor Total
Passagens aéreas				
Bolívia		4	R\$ 3.000,00	R\$ 12.000,00
Amazonas -Manaus e São Gabriel		3	R\$ 4.000,00	R\$ 12.000,00
México		1	R\$ 4.516,00	R\$ 4.516,00
Paraíba – João Pessoa		2	R\$ 1.450,00	R\$ 2.900,00
São Paulo - SP		3	R\$ 1.264,00	R\$ 7.584,00
total				R\$ 39.000,00
Taxa da FADEX		1	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Diárias Internacionais				
Diárias Nacionais				
Diárias para 30 pessoas	Dias	4	R\$ 425,00	R\$ 51.000,00
Valor Total				R\$ 100.000,00

Teresina, 14 de julho de 2026.

Maria do Socorro da Silva Arantes
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFPI



MINISTÉRIO DA CULTURA
Coordenação-Geral de Formação Artística e Cultural
MinC/SEFLI/DIEFA/CGFAC

Esplanada dos Ministérios, Bloco B, - Bairro Zona Cívico Administrativa, Brasília/DF, CEP 70068-900

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA
a) Unidade Descentralizadora e Responsável Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): Ministério da Cultura Nome da autoridade competente: Fabiano dos Santos Número do CPF : ***.429.043-** Unidade responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria de Formação, Livro e Leitura - SEFLI/MINC Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Portaria nº 1.305, de 26 de janeiro de 2023 – publicada na Seção 2 do Diário Oficial da União de 27 de janeiro de 2023, e Portaria MinC nº 185, de 26 de fevereiro de 2025 – publicada na Seção 1 do Diário Oficial da União de 27 de fevereiro de 2025.
b) UG SIAFI Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: 420048 — SEFLI/ADM.DIRETA/MinC Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: 420048 — SEFLI/ADM.DIRETA/MinC
2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA
a) Unidade Descentralizada e Responsável Nome do órgão ou entidade descentralizada: 26279 – UFPI – Fundação Universidade Federal do Piauí Nome da autoridade competente: Nadir do Nascimento Nogueira Número do CPF: ***.571.353-** Matrícula Profissional (SIAPE): 423490 Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: 154048 - Fundação Universidade Federal do Piauí – FUFPI Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Decreto de 05/11/2024 - DOU nº 215, de 06/11/2024, Pág. 1, Seção 2. (2876209)
b) UG SIAFI Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: 154048/15265 - Fundação Universidade Federal do Piauí – FUFPI Número e Nome da Unidade Gestora -UG responsável pela execução do objeto do TED: 154048/15265 - Fundação Universidade Federal do Piauí – FUFPI
3. OBJETO: Realização do II ENCONTRO INTERNACIONAL EM CIÊNCIA INDÍGENA E JUSTIÇA CLIMÁTICA visando promover intercâmbio em conhecimento científico e tradicional entre estudantes e pesquisadores indígenas das universidades públicas e intelectuais indígenas de notório saber em nível internacional, valorizando os conhecimentos, as práticas e as tecnologias dos povos indígenas na construção de alternativas sustentáveis e de justiça socioambiental, a fim de criar uma rede de intelectuais e pesquisadores indígenas como estratégia política de enfrentamento as mudanças climáticas. O evento será realizado em Brasília-DF.
4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED: Os resultados imediatos com a realização do II Encontro Internacional em Ciência Indígena e Justiça Climática pretende reunir 100 (cem) estudantes indígenas, pesquisadores e mestres de notórios saberes, intelectuais indígenas nacional e internacional, incluindo cientistas indígenas de universidades da América Latina envolvidos em projeto de ensino, pesquisa, extensão em relação com intervenção comunitária em ações e projetos voltados a temática das mudanças climáticas e as questões socioambientais. Construir, uma agenda comum com representatividade indígena do Brasil com foco no desenvolvimento de atividades voltas para desenvolvimento de alternativas sustentáveis em busca da justiça socioambiental. Submissão de trabalhos acadêmicos durante o evento na modalidade de resumo expandido e resumo simples, nos mais de 9(nove) grupo de trabalho, durante 3(três) dias. Todos os trabalhos serão publicados em anais do evento. Fortalecer a Universidade Indígena e seus pesquisadores, bem como articular pesquisadores indígenas em estágio internacional de estudos e pesquisas, principalmente na América Latina. Elaborar de Projeto Ciência Indígena e Justiça Climática articulando uma rede de pesquisadores indígenas entre aldeias e universidades com notório saber na temática do projeto. Produzir Carta Ciência Indígena e Justiça Climática enfatizando os resultados do intercâmbio com potencialidades e desafios para a construção da justiça socioambiental. Potencializar a incidência dos estudantes indígenas na ciência, fortalecendo as experiências em torno da proteção dos biomas e dos recursos naturais nas terras indígenas, com iniciativa direta envolvendo indígenas e governo do Estado.

MEIOS DE VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS:

- Formulário de Inscrição On-line
- Credenciamento dos participantes sobre as atividades de formação;
- Registro em relatório e fotográfico das atividades;
- Aplicação de questionário de avaliação ao final das atividades;
- Apresentação dos trabalhos em GT
- Publicação dos Anais

PÚBLICO

	Número de pessoas que o projeto pretende envolver diretamente
TOTAL DE PESSOAS	100
Desse total, informe quantas são: (*)	
Mulheres	50
Homens	50
Outra identificação de gênero	15
Jovens	40
Lideranças Indígenas	10

PARTICIPAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS/AS

Os beneficiários são executores diretos do projeto, portanto tem participação ativa desde a elaboração e submissão da proposta de projeto da UPEI e IPPEI conduziremos o planejamento e a organização das atividades propostas em conformidade com as dinâmicas formativas, bem como buscaremos envolver todos os estudantes e pesquisadores indígenas vinculado a UPEI/IPPEI conforme processo seletivo, com foco no envolvimento das mulheres e de jovens que assumirão as atividades de acordo com a divisão de tarefas e afinidades dos participantes quanto a execução e êxito. Seremos responsáveis por garantir a mobilização dos estudantes, dos parceiros e de organizações do movimento indígena local e regional. Assim, a UPEI/IPPEI vai concentrar esforços para envolver todos os indígenas no âmbito nacional e internacional em atividades previstas seja pela participação presencial nas ações, seja assumindo responsabilidades quanto ao melhor desenvolvimento do projeto Ciência Indígena e Justiça Climática.

AValiação

A avaliação será realizada ao final do evento, sendo realizada individualmente pelos sujeitos participantes e envolvidos no projeto, e, coletivamente pela autoavaliação dos membros da UPEI e do IPPEI como entidade executora e pela avaliação externa das entidades colaboradoras sobre o desenvolvimento das atividades que serão anexados ao relatório final do projeto. O projeto será acompanhado pela UPEI/IPPEI e por liderança indígena de notório saber; será aplicado questionário quantitativo e qualitativo verificando como a realização do evento.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

Trata-se de um evento científico com foco nas pesquisas de povos indígenas na produção de tecnologias sustentáveis e processos inovadores em gestão ambiental com foco na justiça climática, considerando as epistemologias indígenas. O evento será financiado pelo CNPq na modalidade de eventos não tradicionais na chamada 26/2025 com número de processo: 441230/2026-1. Apoio da SECADI com apoio estrutural em parceria com a UNESCO.

Os povos indígenas, apesar dos desafios no acesso e permanência na universidade, rompem com o ciclo da exclusão epistêmica no sistema de graduação e pós-graduação, no Brasil. Essa exclusão do ambiente acadêmico e científico se estabelecem pelos impactos do colonialismo sobre suas vidas e seus corpos marcados pelas desigualdades sociais, pelo racismo estrutural e a consequente exclusão que estão expostas, principalmente nas sociedades coloniais, como o Brasil.

O paradigma dominante da ciência eurocêntrica repercute na inferiorização do capital intelectual desses povos, gerando invisibilidades e exclusão no campo da ciência, e, principalmente na produção de tecnologias e processos inovadores em gestão ambiental e questões climáticas, apesar dos povos indígenas promoverem a sustentabilidade baseadas em práticas tradicionais de proteção e preservação da biodiversidade. Essa articulação entre os conhecimentos acadêmicos e experiências territoriais exitosas, tem orientado práticas e pesquisas de povos indígenas, enquanto ciência aplicada à área da educação, impactando na produção do conhecimento e no desenvolvimento de tecnologias e processos inovadores na sustentabilidade ambiental e adaptação às mudanças climáticas.

O evento considera que pesquisas dos povos indígenas, enquanto ciência aplicada à educação e a subárea educação e diversidade, se insere nas dinâmicas de produção do conhecimento no Sul Global, que baseada em abordagens teórico-metodológicas críticas e no paradigmas decolonial, observada as contradições, conflitos e transformações nas agendas das emergências ambientais e climáticas, que demandam desenvolvimento de tecnologias e processos inovadores podem assegurar uma matriz sustentável e ecologicamente viável na preservação e proteção da biodiversidade e dos ecossistemas. Assim, consideramos a ciência indígena um potencial para ampliação da matriz tecnologias e processos inovadores sustentáveis com impacto científico e tecnológico no sistema de ciência brasileira e em parcerias internacionais.

Assim partilhemos a concepção de Vieira Pinto (2007) de que tecnologia e inovação é tudo aquilo que serve ao propósito de mediar a relação dos seres humanos com a realidade social e com a natureza, de melhorar a qualidade dessa relação, de ampliar a percepção humana e capacidade de modificação e decodificação do real. Nessa direção, estamos convencidos de que os conhecimentos teórico-metodológicos produzidos pelo intermédio das ações aqui projetadas estão no campo da tecnologia e inovação com alto poder de impacto na realidade das emergências ambientais e climáticas, quanto a produção de tecnologias sustentáveis baseada na matriz de ciência dos povos indígenas e no interconhecimento entre os conhecimentos científicos e conhecimentos tradicionais.

A associação da ciência indígenas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, as formulações da Conferências do Clima - COP 30 e as Convenções Internacionais das quais o Brasil é signatário, bem como nas legislações vigentes pode produzir tecnologias sustentáveis, fortalecendo e valorizando a presença dos povos indígenas nos espaços de formação, produção e circulação de conhecimento rompendo o isolamento acadêmico e criando condições para o diálogo científico horizontal, intercultural e multilíngue, é a justificativa principal do evento.

A opção pelas pesquisas de povos indígenas, se justifica, porque essas produções têm sido frequentemente reduzidas a meros objetos de estudo, examinadas de perspectivas externas, em vez de serem reconhecidas como contribuições ativas e legítimas para a criação de conhecimento, principalmente sobre o potencial na produção de tecnologias sustentáveis e processos inovadores em gestão ambiental e climática como alternativas aos modelos tecnológicos orientados pela lógica da colonialidade.

Assim, o evento visa levantar alternativas valiosas para enfrentar a crise da ciência hegemônica no campo de alternativas socioambientais e de adaptação as mudanças climáticas viáveis e exequíveis. Em consonância com os objetivos da ODS, repensar formas de produzir ciências e implementar políticas públicas verdadeiramente inclusivas, fundamenta em racionalidades alternativas, fomentando o surgimento de vozes há muito silenciadas, contribuindo para uma ciência plural, situada e socialmente engajada nas questões ambientais e climáticas do planeta.

O evento tem ampla aderência a subárea e as atividades científicas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Ciência Descolonial, Epistemologia e Sociedade (NEPEECDES), e as experiências acumuladas da pesquisadora com orientações de mestrado, doutorado, PIBIC e pesquisas internacionais na área de gestão ambiental e territorial com os povos indígenas com financiamento da CAPES e eventos de extensão com estudantes indígenas da graduação e pós-graduação financiado pela Secretária de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI), essas ações estão sob a coordenação da proponente que integrou a comissão organizadora do I ENCONTRO INTERNACIONAL EM CIÊNCIA INDÍGENA E JUSTIÇA CLIMÁTICA realizado em 2024, experiência que vai potencializar a viabilidade e exequibilidade das ações do evento de pesquisa em tela. Além disso, o evento pode contribuir com os avanços transitórios do GE: Educação e Povos Indígenas para o GT na ANPED, a partir da participação de pesquisadores indígenas no GE e nos eventos científicos, bem como fortalecer a sociedade científica organizada pelos indígenas o Instituto Plurinacional de Pesquisadores Indígenas (IPEEI), incentivar as pesquisadoras indígenas a participação das ações do Fórum Nacional de Educação Escolar Indígenas (FNEEI) – e colaborar com implementação das ações da Universidade Indígena no Brasil e fortalecer a organização dos estudantes indígenas na UPEI. O evento pode apontar para alternativas sustentáveis para adaptação e mitigação as mudanças ambientais e climáticas, com alto poder de impacto nas ciências humanas e áreas correlatas de aderência do evento, bem como garantir a diversidade e pluralidade da ciência, desde as epistemologias dos povos indígenas.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim

(X) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(x) Sim

() Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1. Pagamento de custos e taxas administrativas de fundação de apoio à Universidade Federal do Ceará (UFC): até o limite de 10% (dez por cento) do total do TED.

2. Material de consumo necessário à realização das atividades formativas: até o limite de 2% (dois por cento) do total do TED.

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
META 1	Passagens	Trecho aéreo	13	R\$ 3.000,00	R\$ 39.000,00
PRODUTO	Deslocamento de participantes no evento das regiões				
META 2	Diárias	Diária Nacionais	120	R\$ 425,00	R\$ 51.000,00
PRODUTO	Hospedagem e alimentação para convidados e palestrantes				
META 3	Custos Administrativos FADEX	Despesas Administrativas	1	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Valor Total					R\$ 100.000,00

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
Maio/2026	R\$ 100.000,00 (cem mil reais)

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
33.90.39	Não	R\$ 90.000,00 (noventa mil reais)
33.90.39	Sim	R\$ 10.000,00 (dez mil reais)

12. PROPOSIÇÃO

Local e data
Fortaleza/CE, na data da assinatura eletrônica.

(assinado eletronicamente)
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora da Universidade Federal do Piauí
UFPI

13. APROVAÇÃO

Brasília/DF, na data da assinatura eletrônica.

(assinado eletronicamente)
FABIANO DOS SANTOS
Secretário de Formação Artística e Cultural, Livro e Leitura
SEFLI/MINC



Documento assinado eletronicamente por **NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA**, Usuário Externo, em 26/05/2026, às 15:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 30, inciso II, da Portaria nº 26/2016, de 01/04/2016, do Ministério da Cultura, Publicada no Diário Oficial da União de 04/04/2016.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.cultura.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2816192** e o código CRC **2986E0C3**.

___ SIAFI2026-CONTABIL-DEMONSTRA-CONRAZO (CONSULTA RAZAO POR C. CONTABIL)___
22/06/26 09:31 USUARIO: VIRGINIA
DATA EMISSAO : 17Jun26 NUMERO : 2026PF000069
UG/GESTAO EMITENTE : 420048 / 00001 - SEC.DE FORM.ARTÍSTICA E CULT,LIVRO E L
UG/GESTAO FAVORECIDA : 154048 / 15265 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
TRANSFERENCIA DE RECURSO FINANCEIRO
OBSERVACAO TAXA CAMBIO:
REPASSE PARA ATENDER DESPESAS REF. AO TED UFPI/MINC, POR MEIO DA SEFLI, PARA O
II ENCONTRO INTERNACIONAL EM CIÊNCIA INDÍGENA E JUSTIÇA CLIMÁTICA. ORDENAÇÃO
OF. 960 (2908863). PROC. 01400.006637/2026-15. 2026NC000012.
L EVENTO FONTE VINC C R CLAS.CONT CLAS.ORD MES VALOR
01 701405 10000000000 400 C 3 JUN 100.000,00
INSCRICAO: